

Transcrição: TARJA BRANCA – 79 minutos		
TC	Personagem	Texto
00:00:19	HOMEM - OFF	O que falta muito... nesse mundo, entendeu? É um pouco mais de brincadeira, entendeu? Em tudo.
00:00:28	MULHER - OFF	Nessa grande metrópole, a grande maioria, né? Esqueceu de brincar mesmo, né? Na correria...
00:00:36	MULHER - OFF (RENATA MEIRELLES?)	Estão achando que estão ganhando tempo porque estão correndo sempre, mas estão perdendo tempo, na verdade.
00:00:43	HOMEM - OFF (WANDI DORATIOTTO?)	É, concordo plenamente que hoje a gente brinca menos.
00:00:49	HOMEM - OFF (DOMINGOS MONTAGNER)	Quando você perde essa capacidade de brincar, eu acho que você perde uma conexão com a sua essência.
00:01:56	LYDIA HORTELIO	Eu venho do sertão da Bahia, uma cidade no sertão da Bahia. E naquele tempo se brincava muito, não havia televisão.
00:02:04	DAVID REEKS	Eu nasci num subúrbio <i>do</i> Washington, nos Estados Unidos. O consumismo era <i>aquele</i> coisa para fazer.
00:02:16	LYDIA HORTELIO	Eu era boa! Hoje estou destreinada, mas eu era boa nas “cinco pedrinhas”. Eu sou capaz de me lembrar, quando ela subia bem e descia na axial, que batia na outra pedrinha na minha mão, o estalo que dava... eu sinto isso hoje ainda. Ouço!
00:02:33	DAVID REEKS	A partir de oito anos de idade, eu podia entrar no parque com a minha bicicleta e estar livre com meus amigos.
00:02:45	DAVID REEKS	As memórias de infância... a maioria são do mato.
00:03:05	ANTONIO NÓBREGA	Eu me lembro de que eu gostava muito de batucar na mesa. Brincar com ritmo, né? E meu pai detectou nesse hábito, nesse procedimento... vocação musical.
00:03:20	RENATA MEIRELLES	Eu chegava na praia e construía mil castelos, brincava no mar, corria, andava de bicicleta, fazia tudo e a minha mãe sentada, tomando sol.
00:03:32	RENATA MEIRELLES	Eu sentia dó dela. Eu achava que alguém estava dizendo para ela que ela não podia fazer outra coisa a não ser aquilo. Que não fosse um desejo dela.
00:03:49	DINDA SALUSTIANO	Eu brincava muito de bola de gude, empinava pipa, carro de lata... Escondido, né? Papai não queria. Mas diversão mesmo era tirar capim. Ir para a várzea, chupar manga, tirar capim, botar carroça no jumento e partir no meio do mundo. Brincadeira era mais essa. Se fosse brincar mesmo, tinha que brincar escondido.

00:04:09	WANDI DORATIOTTO	São onze campos que tinham ali na Lapa, nos fundos da minha casa... e ali a gente sempre se divertia, pescava, nadava, et cetera e tal e jogava bola o dia inteiro. Então saía de manhã e voltava só de noite.
00:04:23	RUTINHA	Pular corda. Se lembra que a gente pulava corda? Ficava um de um lado, outro de outro e a gente no meio pulando? Pois era essa brincadeira que eu gostava. Deixei de pular, fiquei gorda.
00:04:42	HELDER VASCONCELOS	Bola de gude, pião e papagaio. Hoje eu vejo toda uma ciência, uma sabedoria que tem aí. Tem a época de empinar papagaio, de brincar de bola de gude e de pião. Tem a ver com o vento, com a natureza e tal. Então, são esses ciclos maiores que a gente vive através dessas brincadeiras.
00:05:02	MARIA AMÉLIA PEREIRA	Uma das coisas que eu mais me lembro é ficar, às vezes, fazendo aqueles castelinhos de areia. Sabe como que é? Molha a areia e vai fazendo um castelo que vai pingando, pingando, pingando, pingando, pingando, pingando, pingando, pingando... De repente, ele desmancha todo. Aí você começa de novo. Eu acho que a minha vida foi isso: eu fiquei pingando.
00:05:23	RENATA MEIRELLES	Eu sentia muito medo de crescer. Eu chorava, né, para o meu pai e dizia: “pai, eu não quero crescer. Eu não vou crescer.” E o meu pai brincava comigo e dizia assim: “eu vou colocar uma pedra na sua cabeça e você não vai crescer”.
00:05:46	JOSÉ SIMÃO	Eu era asmático... (risos) Então a minha brincadeira era ler.
00:05:51	MARCELINO FREIRE	Sopro no coração. Enquanto os meus irmãos jogavam bola, eu ia ler. Era onde eu sofria, torcia por alguém, enfrentava monstros tenebrosos. Moinhos de vento com o Quixote. Corria com os “Capitães da Areia”. Li Manuel Bandeira aos nove anos de idade.
00:06:19	JOSÉ SIMÃO	A sua mente já começa a ser povoada por brincadeiras. Isso é muito importante. É muito importante saber brincar com a vida.
00:06:28	MARCELINO FREIRE	Eu sou um “brincante”. Um leitor “brincante”. A leitura me deu tudo isso.
00:06:36	MENINAS	<cantando> <i>Dona Mariquinha, tão engraçadinha...</i>
00:06:40	MULHER - OFF (MARIA AMÉLIA PEREIRA ?)	E outra coisa: os brinquedos na roda. A música tradicional da infância
00:06:48	MENINAS	<cantando> <i>...Junto ao meu. E depois não vá dizer que você se arrependeu.</i>
00:06:55	LUCILENE DA	Eu tive uma mãe que cantou muito comigo e que

	SILVA	também cantou o Brasil e cantava coisas maravilhosas.
00:07:00	TIA MARIA DO JONGO	Fazia roda de noite, aquelas meninas no terreiro... A terra da minha mãe era grande. A gente ia para lá, brincava de roda...
00:07:08	MESTRE AGUINALDO	Eu não tive brincadeira nenhuma quando era criança. Eu fui um menino sofrido, fui cabra de engenho... Um cabra que trabalhou muito na cana.
00:07:16	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	Tive uma infância muito triste. (risos) Sério! É... Eu tive uma infância bem... bem pancada. Eu brinquei, mas as lembranças são... Talvez... eu acho que isso também me ajudou a buscar minha infância... Na maturidade.
00:07:57	MULHER- OFF (RENATA MEIRELLES?)	Brincar é uma coisa do homem, é uma coisa do ser humano... é uma expressão. Ela vem de diferentes formas nas diferentes etapas da vida. Mas ela está presente sempre.
00:08:09	DAVID REEKS	Essencial do brincar é liberdade de tempo... liberdade de espaço e liberdade de criação.
00:08:19	MARIA AMÉLIA PEREIRA	Então o brincar é uma linguagem do espontâneo. E, nesse sentido, eu acho que ela... eu posso... eu poderia dizer, porque hoje eu acredito nisso... é a linguagem da alma, instantânea, vem direto.
00:08:31	TIA MARIA DO JONGO	É alegria, né? Brincar é alegria. Você está com o coração puro, alegre, você brinca. Porque se tiver amarrado, triste, não tem graça.
00:08:42	LYDIA HORTELIO	Afirmar a vida. É, antes de mais nada, alegria. É viver em plenitude e liberdade e é no brinquedo, é no brincar, que a gente vive isso.
00:09:08	ANTONIO NÓBREGA	Eu acho que o brincar é o modo que a gente tem de organizar o nosso mundo criando um mundo paralelo ao mundo que a gente vive mergulhado cotidianamente.
00:09:23	ALBERTO IKEDA	É a partir do brincar, do relacionar-se de maneira mais amistosa, a partir do riso, do divertir-se, que o ser humano começa a fazer os primeiros contatos sociais.
00:09:34	ANTONIO NOBREGA	É uma necessidade biológica. Eu acho que é uma necessidade primária, primordial, que a gente já nasce, naturalmente, com ela, né? Os animais brincam.
00:09:46	ALBERTO IKEDA	A partir do brincar, eles treinam, eles medem forças, eles se constroem como ser.
00:09:53	ROSANE ALMEIDA	E essa necessidade, ela se estende no humano para além da infância, né? Você vai crescendo e essa necessidade de entender, então, o que que você é; como é que você se relaciona com o outro; como é que você existe dentro de um espaço; como é que você se

		apropriada disso que está ao seu alcance... Isso acompanha a gente até a morte.
00:10:14	ANTONIO NOBREGA	E mais do que isso, eu acho que a gente tem até de trazer esse lúdico cada vez mais à tona. Recuperá-lo para a nossa vida cotidiana.
00:10:25	MARIA AMÉLIA PEREIRA	Eu encontrei um bando de crianças com uma pipa na mão, né? E os outros atrás dizendo: "Batiza, batiza, batiza"! Eu parei e disse: "gente, o que que é isso? O que vocês estão batizando?" Aí o menino disse assim: "aquela pipa. Porque o menino usou o fio inteiro da linha... a pipa é batizada e ninguém mais pode cortar ela." E aí eu associei... Brincar, para mim, é usar o fio inteiro de cada ser. Quando você está usando o seu fio de vida inteiro, você está brincando. E é profundamente sério isso.
00:11:03	LYDIA HORTELIO	Tem gente que morre... que uma ou duas cordas foram acionadas e as outras ficaram em silêncio a vida inteira. E é no brincar... é brincando... que você dedilha a lira inteira.
00:12:22	RICARDO GOLDENBERG	A atividade mais séria das crianças é brincar. Mas isso deveria servir para redefinir o que quer dizer "sério". Os adultos... não somos sérios. Ou seja, a seriedade é ficar focado ou levar uma coisa até as suas últimas consequências, que é o que a criança faz quando brinca.
00:12:47	MULHER - OFF (MARIA AMÉLIA PEREIRA ?)	Um ato que rompe o tempo e o espaço, inaugura um outro tempo e um outro espaço, e uma conexão que é uma conexão de vínculo: eu e o mundo, né? Porque a criança não vive para brincar. Brincar é viver. Ela, ali, está totalmente inteira, respondendo à sua própria vida. A vida está se exprimindo dentro dela ali.
00:13:13	ANA LUCIA VILELLA	É onde ela vai aprender a ser... a achar solução para problemas sozinha. É onde ela vai aprender a colaborar, a conviver com os outros, a conviver com o diferente e com o não diferente. A pesquisar, a olhar tudo que existe com um olhar criativo. É onde as invenções vão surgir.
00:13:33	MULHER - OFF (MARIA AMÉLIA PEREIRA ?)	É uma linguagem do corpo com a psique. Ela está ali por inteiro. Essa lembrança do brincar é a lembrança da unidade. E essa unidade... eu acho que é o que o homem procura a vida inteira.
00:13:48	LYDIA HORTELIO	O ser humano ainda novo, ele é inteiro. Então, sentir, pensar, querer, ir além... estão juntos, são uma unidade.
00:14:01	MARIA AMÉLIA PEREIRA	E o que é uno não se divide. Quando se divide, se quebra a força dele, né?

00:14:10	DAVID REEKS	Quando uma criança pensa: "eu quero fazer um carrinho." Mas quando <i>ele</i> pensa, tem esse estalo: "eu quero e consigo fazer..." é o início do ciclo do brincar. <i>No sociedade onde vivemos</i> , onde estamos vivendo... esse ciclo do brincar, a criança só pega no final. Porque o desejo está dado pela indústria. A criação está dada pelos inventores, os engenheiros que fizeram o brinquedo. E a criança só pega o brinquedo pronto, brinca com ele, mas já quer outro. Mas não tem a coisa por completo.
00:14:48	RENATA MEIRELLES	Eu acho até algo perigoso para um ser humano que não consegue desejar, né? Não consegue resolver problemas, né? Não consegue solucionar autonomamente situações.
00:15:02	ANA LUCIA VILELLA	É assustador quando a gente põe numa roda um monte de crianças e fala: "o que você gosta de fazer mais, brincar ou ir no shopping?". E 9 das 10 crianças dizem "ir ao shopping"... Quer dizer, é claro que veio, que entrou como uma substituição assim, né?
00:15:21	LYDIA HORTELIO	Eu tenho imagens de brinquedos de puxar na Pérsia, 1.200 anos antes de Cristo. Então, já vão 3.200 anos. Então, ao lado dessas imagens eu ponho fotografias do Brasil contemporâneo. Os carrinhos de lata que os meninos puxam ainda na periferia da cidade... O que significa isso? Que os meninos continuam nascendo com vontade de puxar e de empurrar. Puxar, empurrar...
00:16:26	RENATA MEIRELLES	Para mim, a brincadeira está algo ainda mais subterrânea que o nível da cultura. Quer dizer, ela mora num rio, assim, abaixo da terra e é ali que todo mundo vai beber daquela fonte.
00:16:39	LYDIA HORTELIO	Eu acho que a cultura humana está na cultura da criança de uma forma elementar. Não tenho dúvida nenhuma. Entendeu? Todas as artes: a música, o movimento, a dança, o teatro, a literatura... É outra coisa preciosa você examinar as formas literárias nos brinquedos de crianças. É precioso. Por exemplo: <i>Ai-una una-ê / Ai-mini mini-ma / Macarrão com tuti-fá / Tuti-fá iá-ia / Papaga-ia-ia / Uni-sep sep-sep / Uni-sop sop-sop / Uni-sup sup-sup.</i>
00:17:26	DUAS MENINAS	<i>Quando eu digo A, A. Abadabadá Sicolomi, Colomi. Está Quando eu digo E, E. Ebedé bedé Sicolomi, Colomi. Está Quando eu digo I, I. Ibedí bidí Sicolomi, Colomi. Está Quando eu digo O, O. Obodó bodó</i>

		<i>Sicolomi, Colomi. Estó Quando eu digo U, U. Ubudú budú Sicolomi, colomi,. Estú.</i>
00:17:54	LYDIA HORTELIO	Cada brinquedo é um gesto de expansão da consciência.
00:18:01	ANTONIO NOBREGA	Quer dizer, a criança vive completamente dentro do mundo inconsciente, né? Vai tendo consciência das coisas paulatinamente. Então ela vai... trazendo esse mundo inconsciente para o consciente através da brincadeira.
00:18:16	DAVID REEKS	Onde que pipa é mais popular no Brasil? São nas favelas, são nos lugares em que as crianças estão presas dentro de casa, mas seu corpo voa longe.
00:18:28	LYDIA HORTELIO	Então, se os meninos não brincam, eles ficam diminuídos... nas suas possibilidades de manifestação.
00:19:20	ANA LUCIA VILELLA	Na área da educação, quando você diz "vamos olhar a importância do brincar", todo mundo fala "ah é, é importante brincar..." Mas não se leva tão a sério, sabe? Acho que ainda é difícil essa compreensão, todo mundo acha que educação é uma outra coisa, que é só aprender isso ou aprender aquilo ou aprender "nãñã"...
00:19:38	HÉLIO LEITES	Você quer ver? Uma criança brincar, já é punida, não é? A pedagogia está errada, entende?
00:19:45	JOSÉ SIMÃO	Eu já fiquei de castigo na escola por ser engraçado. Você quer ser engraçado, quer usar ironia, quer usar sarcasmo, então você acaba ficando de castigo. Aí você vê o poder do humor.
00:19:56	RICARDO GOLDENBERG	A educação em geral é justamente te cortar tudo que seria... prazer pulsional.
00:20:07	MULHER - OFF (MARIA AMÉLIA PEREIRA ?)	E uma das faixas mais atribuladas dentro disso acho que é a infância. Porque eu acho que estão matando o ser humano no seu início, à medida que impedem que eles usem a língua deles, que é uma língua universal: que é o brincar, né?
00:20:23	BRÁULIO TAVARES	A gente nasce com um potencial 100% de liberdade. Em princípio, aquele ser humano pode fazer tudo e pode se transformar em tudo. Só que ele vai sendo moldado. Você tem filho pequeno, você sabe dizer: "Não, não pode sentar aí; não, não pode fazer isso ali; tem que ser aqui, tem que ser essa hora. Tem que ir dormir, tem que acordar, tem que comer, tem que tomar banho, tem que escovar os dentes, tem que isso..." Então, a gente vai massacrando. Toda a educação é um massacre.

00:20:52	BRÁULIO TAVARES	Um massacre bem-intencionado e necessário, porque se a gente não tivesse sido massacrado, eu, você, qualquer um de nós aqui, a gente não estava aqui fazendo este trabalho, a gente estaria na selva, né? Comendo raízes e perseguindo camundongos. Então existe sempre um “perde e ganha” constante em tudo que a gente faz.
00:21:13	LYDIA HORTELIO	Menino de periferia, que não tem mais nada o que perder, só tem o que ganhar. Se a escola não corresponde, ele vira as costas e pula a janela, vai embora e não volta. Então o que fazer com esses meninos? Se esses meninos não querem nada, eles não de querer brincar. Aliás, já estão fazendo isso à nossa revelia. Que tal a gente deixar?
00:22:03	ANA LUCIA VILELLA	Tem que chegar alguém da universidade de Harvard, que fez uma pesquisa durante não sei quanto tempo, neurocientistas junto com antropólogos, junto com sociólogos, com psicólogos e pedagogos... que percebeu no cérebro da criança que ele se desenvolve, que as sinapses ocorrem assim, assado... Então, por isso, é fundamental brincar nessa faixa etária. “Então, olha, gente, não vamos colocar computador para crianças de dois anos na sala de aula, é melhor deixá-la brincar”.
00:22:31	WANDI DORATIOTTO	A criança com quatro, cinco anos, seis anos, já aprende balé, inglês, sapateado... É muita coisa que se enfia na cabeça e vai crescendo um adulto muito preocupado...
00:22:42	DOMINGOS MONTAGNER	Existe uma tendência, principalmente hoje em dia, para as crianças, de ocupar o tempo deles, o tempo inteiro, né? Com atividades, com aula, com monitoria, com... Eu gosto muito de deixar eles sem fazer nada. Eles ficam meio aflitos, às vezes, assim, mas... "Eu não tenho nada para fazer!" Eu faço: “Então não faz nada, cara, não faz nada. Senta, olha para o teto, pensa em alguma coisa”. Acho muito importante você ter um tempo para não fazer nada, né?
00:23:07	RENATA MEIRELLES	A gente tirou uma rigidez da educação e colocou uma complexidade no lugar de uma rigidez.
00:23:13	LYDIA HORTELIO	A Ciência Pedagógica, vinda inclusive dos EUA, cada vez mais sofisticada para fazer Vestibular. Ora, ninguém nasceu para fazer Vestibular. A gente nasceu para ser gente... para se expressar em plenitude, em liberdade, em inteireza. Com todos os talentos que o ser humano tem. "Ai, meu Deus! Ui, ui, ui, ai, ai, ai. O que vai fazer o meu filho? Do que vai viver?" Não sei. Vai viver melhor, eu tenho certeza.

00:23:43	ANA LUCIA VILELLA	Não adianta ter a forma se não tem o conteúdo. E o conteúdo, para mim... é... vai ser encontrado, e a criança vai ter, justamente no brincar. É justamente nesse tempo livre dela, é justamente em contato com a cultura. Em contato com a comida, com a dança, com o teatro... É isso que vai fazer essa alma ficar cheia. Não é aprender aquilo ou aquilo. Então, tirar o horário livre, o tempo livre de recreio, tirar o contato dela, o pouco contato que ela possa ter com a natureza... Isso é o maior pecado que a gente está cometendo com a criança.
00:24:22	ANDREA JABOR	Brincar é urgente. Tem que ter recreio nas escolas, muito mais recreio, entendeu? Tem que ter brincadeira. O brinquedo cantado tem uma função neuromuscular linguística total na vida das pessoas.
00:24:38	ANA LUCIA VILELLA	"Ah, está querendo voltar no tempo, está querendo..." "Ih, eles estão atrasados, sabe? Que história é essa do brincar, brincante, cultura popular, brincadeiras..." "Não, o mundo andou, a gente tem que pensar para a frente." Acho que tem isso muito forte. Tem muita gente que acha que o resgate desse brincar é uma volta ao tempo não inteligente, sabe? É quando você os caras lá do Silicon Valley, lá na Califórnia, que fazem os Googles da vida, Apple, blá-blá-blá... Se você vai ver como esses caras dão educação para os filhos, ou na própria empresa... Eles querem natureza, madeira, contato... Enfim, é um ensino... Eles querem garantir que essa infância aconteça do jeito mais livre possível de eletrônicos e comunicação em massa e cultura de massa etc. Porque, obviamente, eles perceberam que, justamente, essas crianças são as crianças mais criativas, as que vão inventar coisas mais interessantes...
00:25:51	LYDIA HORTELIO	Eu estou pela revolução que falta, que é a revolução da criança. É essa que vai nos tirar desse mal-estar, dessa tristeza generalizada que a gente sente nas pessoas, essa falta de alegria... que a gente está vivendo.
00:26:08	HÉLIO LEITES	De vez em quando, vocês não escutam barulhos estranhos? Sabe o que são esses barulhos? Os paradigmas velhos caindo. Sabe por que que caem os paradigmas velhos? Para a gente levantar os novos.
00:26:22	LYDIA HORTELIO	Então eu vejo que é uma hora extremamente importante para o Brasil e para os países de perguntar tudo de novo, né? Porque a gente está vendo a rebeldia das crianças dentro das escolas, né? Você está vendo... o número de crianças encaminhadas para os terapeutas, a escola sem poder resolver a questão

		<p>da violência. E a violência está aí porque as pessoas que estão fazendo a violência foram violentadas, violentadas da sua capacidade de ser gente. Então é a cultura da criança e a cultura popular... É o modelo do Brasil. Uma escola que tem que ser cantada, dançada, brincada, inventada a cada segundo.</p>
00:27:03	LUCILENE DA SILVA	<p>A gente tem que seguir esses meninos. Essa força, essa vontade, essa alegria... E aí a gente percebe que, quando eles crescem, esses que viveram tudo isso, eles crescem otimistas como a gente porque eles viveram isso. Eles viveram alegria, prazer... Então eles querem isso para a vida... Quem vive isso não quer outra coisa. Não quer tristeza, não quer pessimismo...</p>
00:27:28	MARIA AMÉLIA PEREIRA	<p>Olhar uma criança brincando é reaprender a dimensão do humano. Nesse sentido, acho que o brincar, por exemplo, do adulto, acho que é o processo criador que se inicia através do brincar da criança.</p>
00:27:45	DOMINGOS MONTAGNER	<p>Para você se comunicar com o mundo, você é criativo. Então, eu acho que a criatividade e a brincadeira são indissociáveis.</p>
00:27:52	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	<p>Na verdade, seria mais... mais fácil... se continuássemos criança, brincando com o nosso dia a dia pelo resto da vida, né? Mas parece que a gente só volta a ser criança quando fica velho.</p>
00:28:08	LAURA TAMIANA	<p>Tanto a minha mãe quanto o meu pai, de jeitos diferentes, mas acho que os dois sempre brincaram muito. Eu cresci vendo adultos brincando. Vendo o trabalho, o trabalho de casa, o que eles faziam era sempre com o espírito muito da brincadeira, assim.</p>
00:28:38	DOMINGOS MONTAGNER	<p>Não vamos chegar a um tipo de ingenuidade a dizer que você vai ser criança o resto da vida. Não é isso, lógico. Mas você tem que tirar proveito dessa visão, desse instinto e ver como aquilo ainda pode se manifestar na vida adulta.</p>
00:28:53	ROSANE ALMEIDA	<p>Esta sociedade que a gente foi desenvolvendo, em nome da civilização, do progresso... Eu acho que ela foi tirando todos esses espaços onde as pessoas poderiam estar exercitando uma certa originalidade no fazer.</p>
00:29:13	BRÁULIO TAVARES	<p>Dentro de um mundo, de uma produção que a gente chama de capitalista, onde o indivíduo tem que gastar 8, 10, 12 horas dentro de um trabalho sério produtivo, evidentemente o brincar sempre foi malvisto. O funcionamento da sociedade burra a que nós estamos submetidos no mundo inteiro exige que a gente se comporte como máquinas. Para que a sociedade dê</p>

		lucro, para que as empresas deem lucro, para que o governo possa funcionar direitinho, para que todas as máquinas não sejam atrapalhadas por esses insetos humanos que, por acaso, as representam.
00:29:47	RICARDO GOLDENBERG	Cara, a palavra "negócio" é etimologicamente a negação do "ócio". A negação do ócio. O ócio era atividade séria dos romanos livres. Que era o quê? Política, guerra, música, artes... Artes marciais, esportes... Isso era sério. Ou seja, o ócio era sério. O negócio era coisa subalterna. Era coisa ou de escravos ou, depois, dos comerciantes etc. Servos, absolutamente, da necessidade.
00:30:26	JOSÉ SIMÃO	Eu vejo no meu caso. Quando eu estou deitado na rede... eu estou trabalhando. (risos) Chega a ser uma afronta falar isso, mas é, não é?
00:30:39	RICARDO GOLDENBERG	Então coisa de homens livres, de cidadãos, é o ócio, o <i>ocium</i> , que é justamente tudo que não é valorizado depois do Cristianismo. O negócio é valorizado, que era a coisa mais desprezível para os romanos. Isso tudo que a gente valoriza. Estão totalmente invertidos os papéis.
00:31:00	BRÁULIO TAVARES	A máquina da sociedade, organizada do jeito está, precisa que uma fatia considerável das pessoas, talvez metade ou mais das pessoas tenha que, durante 8 horas por dia, fazer coisas de que não gosta, para que o mundo funcione. Infelizmente, chegou a este ponto. Então, muitas vezes, você... precisando da sobrevivência, abre mão dessa criança interior que você tem, dessa pessoa imaginativa, dessa pessoa livre, dessa pessoa espontânea, brincalhona, capaz de improvisar, capaz de ver o inesperado, o novo, o diferente em tudo... para poder se encaixar na máquina. Se você não se encaixa, não consegue trabalhar numa repartição, não consegue trabalhar numa fábrica, não consegue trabalhar num grupo... Tem que perder aquilo, porque aí, sim, você se encaixa e a máquina começa a rodar.
00:31:54	MANOEL KOBACHUK	Não vamos deixar esse povo sorrir, não. Não vamos deixar esse povo brincar, porque ele fica muito perigoso. Fica com aquele gostinho de quer mais, fica com um gostinho de... de, "poxa vida, vamos botar ordem na casa". Entendeu?
00:32:07	MULHER - OFF	A liberdade é perigosa, né? O sonho é perigoso, né? A reinvenção daquilo que a gente vive é sempre uma desestabilização do <i>status quo</i> .
00:32:20	MARCELINO FREIRE	Acho que vai muito de você encontrar-se a si mesmo, e dentro desse encontro mais pessoal, mais legítimo e

		mais profundo, você enfrente uma cidade, enfrente uma sociedade que o tempo inteiro quer que você trabalhe. Ela quer essa automação, essa sua pegada de... "Não, vamos trabalhar!" É trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho...
00:32:55	ALBERTO IKEDA	Se a pessoa não tiver como se destinar a algo que o move, com uma intensidade maior, que a gente normalmente chama de "paixão", a pessoa está fadada a uma existência muito mais austera e, evidentemente, bem menos feliz.
00:33:08	ANDREA JABOR	E é um exercício você fazer isso, você se permitir fazer isso. Muitas pessoas não querem brincar. "Não, não estou aqui para brincadeira."
00:33:17	RICARDO GOLDENBERG	Meus pacientes, em geral, se recusam a brincar. Os pacientes de todos. Porque acham que é pouco sério ou porque têm uma vida inteira dedicada a censurar ou a reprimir isso.
00:33:29	DOMINGOS MONTAGNER	Invariavelmente, deixa a pessoa triste, né? Você que as pessoas, que... você olha para uma pessoa e fala: "esse cara não brinca."
00:33:35	LYDIA HORTELIO	Me chama a atenção como as pessoas estão tristes. Como as carinhas estão amarradas, esperando uma coisa que não sabem o que é. Lutando, lutando, lutando... E eu fico pensando: "Ô meus Deus, Deus não deve ter pena da gente."
00:34:03	MARCIO LIBAR	Ansiedade, frustração, insegurança e medo.
00:34:10	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	Isso vai gerando doença, né? E a gente está vivendo em um mundo cada vez mais doente porque as pessoas estão cada vez... Elas brincam menos. Elas vivem muito...
00:34:20	MESTRE AGUINALDO	O que faz você ficar doente é aquela tristeza, aquela mágoa que você carrega dentro de você.
00:34:25	RUTINHA	Quando a tristeza vem, a gente deve cair fora e sorrir. Porque ela sai de junto da gente. Trinta reais.
00:34:33	RICARDO GOLDENBERG	Nos Estados Unidos, nas revistas de psicologia especializadas, houve 45 mil artigos sobre a melancolia e a depressão e não mais de 400 sobre alegria. Alegria não está na moda, cara. O que está na moda é pânico, depressão, a medicalização da vida cotidiana. A tristeza faz parte da vida humana. Isso não é para medicalizar... enfim, os afetos.
00:35:04	JOSÉ SIMÃO	A vida não é um eterno <i>ha-ha-ha-ha-ha-ha</i> , né? Mas fundo de poço tem mola. Então, as pessoas têm sempre que usar sempre... lutar para... usar mais o

		humor do que o rancor. E é claro que é muito mais saudável.
00:35:19	HÉLIO LEITES	Olha um santo remédio. De um lado é São Francisco e do outro lado é Santo Antônio. Quando junta os dois, dá essa terceira coisa que chama “tarja branca”. É a medicina psicolúdica. Este aqui é o remédio do futuro. No futuro, o remédio não vai entrar pela boca, vai entrar pela orelha. É a palavra que vai consertar as pessoas. Aliás, já está consertando. Tem muita gente aí que usa.
00:35:42	MÚSICA	<i>Eu vi chover, eu vi relampear Mas mesmo assim o céu estava azul Tamborê, Pemba, Folha de Jurema Oxóssi reina de Norte a Sul</i> <i>Eu vi chover, eu vi relampear Mas mesmo assim o céu estava azul Tamborê, Pemba, Folha de Jurema Oxóssi reina de Norte a Sul</i> <i>Sou brasileira faceira Mestiça, mulata Não tem ouro nem prata O samba que sangra do meu coração</i> <i>Tua menina de cor Pedaco de bom caminho Entrei no compasso, malandro Eu não sou como a tal Conceição</i>
00:36:24	ANDREA JABOR	Quem brinca é mais feliz, ponto. Não tenho dúvida. E eu acho que é o grande lance, todo mundo quer ser feliz. O que você quer? Quer ser feliz. Tudo bem, você quer ter dinheiro, quer ter conforto, quer ter tudo... mas, fundamentalmente, o que a gente quer? Felicidade.
00:36:41	WANDI DORATIOTTO	Felicidade é um conceito vago, relativo, uma abstração, não é? E tal, não sei o quê. Mas essa coisa de estar inserido num contexto, segurando uma onda, seria para alguns que têm essa coisa meio - insisto na palavra - inscrita... Inscrita na pessoa que tem mais propensão à alegria, meio gozador, um olhar meio... sabe? Usando como metáfora, aquela Mona Lisa com aquele olhar meio assim, cínico e sorrindo. Então, uma vida meio monalísica.
00:37:07	HOMEM DE CHAPÉU (SEM CRÉDITOS)	Se você rir, se divertir, ficar à vontade, isso é bem ... do que você estar triste ou encorujado. Você estar rindo ou estar se divertir é coisa boa. O coração fica satisfeito.

00:37:49	JOSÉ SIMÃO	Uma risada por dia bota a saúde em dia, né? Eu sempre digo que dar risada oxigena o cérebro. E oxigena mesmo, não é? Porque o humor, na realidade, desperta até a libido. Você vê que uma gargalhada é quase um orgasmo, né? Assim, é físico, sabe? É “ha-ha-ha”! Tanto que, antigamente, a mulher não podia rir alto, que era obsceno.
00:38:09	ANTONIO NOBREGA	Então, a gente compreende que existe essa necessidade lúdica. O problema é como a gente colocar isso no lugar certo das nossas vidas, né? Como é que a gente pode dinamizar, potencializar, tirar proveitos... dessa capacidade, desse instinto lúdico que a gente tem? Eu acho que esse, inclusive, é um dos grandes desafios que a gente tem na nossa época.
00:38:37	DOMINGOS MONTAGNER	Os grandes avanços, né... do ser humano partiram de curiosidades, de instintos, né? E a curiosidade é uma coisa que está intrínseca na brincadeira. Você brinca, você descobre, né?
00:38:49	MULHER – off	O Einstein disse que brincar é a forma mais plena de fazer ciência, de explorar, de investigar as coisas.
00:39:00	MENINO	Olha o retorno!
00:39:01	MENINO 2	Nossa!
00:39:02	MENINO	“Retorno”!
00:39:07	DAVID REEKS	Quem tem liberdade no seu próprio trabalho... uma cientista, um investidor... Quem tem liberdade e <i>gosta está</i> fazendo, está brincando.
00:39:19	HELDER VASCONCELOS	É completamente incompatível você estar nessa situação de brincar, de brincadeira, fazendo algo que você não gosta.
00:39:28	WANDI DORATIOTTO	Tenho grandes amigos cozinheiros, como todos nós aqui temos... e a maioria que cozinha legal são os que não entram falando: "puta que o pariu, tenho que fazer essa porra!" É quem entra despojado e fala: "eu estou no ofício certo."
00:39:40	RENATA MEIRELLES	E esse prazer para aquilo que a gente faz, ele emana... Ele vai criando tentáculos, ele chega em lugares.
00:39:46	LUCILENE DA SILVA	O meu marido é engenheiro, por exemplo. Engenheiro de estrada. Eu fico vendo as planilhas que ele faz, as cores que ele coloca... É como se ele estivesse fazendo um desenho. Quando ele vê aquilo pronto, ele tem um prazer imensurável, né? Eu vejo que mesmo sendo um engenheiro que corre e tudo, né? Ele... O trabalho dele é um brinquedo também.

00:40:11	RICARDO GOLDENBERG	Brincar não quer dizer "fazer nas coxas". É <i>todo o</i> contrário. Um ourives, um cara que faz um trabalho absolutamente perfeito, de total precisão, e que demora horas ou dias, está na linha do brincar. Não está na linha da seriedade militar. Pura abstinência, pura censura ou pura renúncia.
00:40:36	MULHER – off	Tanto a arte como o brincar, elas possuem um núcleo... talvez o mesmo embrião.
00:40:43	HOMEM – off	O espírito de gostar de imaginar, de ser capaz de fazer de conta...
00:40:48	RICARDO GOLDENBERG	O cara me disse: "Eu queria ser músico, mas se digo isso para o meu pai, estou fodido." Então, ele é obrigado a entrar na USP ou a fazer Agronomia... que seria o menos mal. E o coitado tem 22 ou 23 anos e eu tento convencê-lo de que vai ter que bancar, se puder, o desejo dele.
00:41:15	RENATA MEIRELLES	Quando tem uma coisa assim, tão de dentro mesmo... é muito difícil você negar a si mesmo, né? E você falar, "Poxa... Eu vou dizer não?"
00:41:25	RICARDO GOLDENBERG	Cara, você não tem que buscar nada, você já sabe do que você gosta. A questão é: você tem ou não tem colhões para ir atrás?
00:41:34	MANOEL KOBACHUK	Nada, nada, nada, nada que não faça a sua cabeça você deve fazer, entendeu? Agora, se faz a sua cabeça, faça, mas faça com gosto. Faça com aquele... Ah!
00:41:47	RICARDO GOLDENBERG	E, senão, que... que assuma que não quer, larga isso e se dedica alegremente a outra coisa.
00:41:54	DOMINGOS MONTAGNER	Desde que eu escolhi ser professor de Educação Física, por exemplo... Que, na época, era uma coisa, realmente, que meus pais não sonhavam muito para mim: ser professor de Educação Física, e muito menos ser palhaço! Mas eu achava aquilo genial, porque me dava um prazer muito grande e eu sempre gostei de trabalhar dando aula para as crianças.
00:42:12	ALBERTO IKEDA	É evidente que eu fui formado em um mundo onde o trabalho era fundamental dentro de uma família nipônica onde eu fui quase que disciplinado para trabalhar, para produzir de forma austera, de não ser perdulário... Mas é uma questão que eu sempre me questiono. Se isto de fato me construiu de uma maneira que me fosse mais tranquila e prazerosa. Eu tenho a impressão que não. A gente acaba se construindo a partir de uma "seriedade" que depois vira nociva e que a gente percebe no tempo. "Meu Deus, como perdi tempo com essa seriedade. Talvez pudesse

		ter sido um pouco menos responsável."
00:42:57	HÉLIO LEITES	O pior é você ficar que nem eu fiquei, carimbando cheque... Por 25 anos, fiquei carimbando cheque devolvido de pessoas que eu não conhecia, em um banco. Até que eu um dia eu descobri que eu podia sair do banco. Eu fiz economia. Eu apliquei economia na arte e deu miniatura. Nunca fez essa equação? Então eu não ganho o que eu ganhava no banco, mas estou em paz com a minha consciência. E essa é a coisa mais importante do mundo.
00:43:30	RICARDO GOLDENBERG	Renunciar à renúncia seria o melhor... o melhor desfecho para qualquer psicanálise. Ou seja, parar com a satisfação-sacrifício.
00:43:41	MARCELINO FREIRE	"Criou-me, desde eu menino Para arquiteto meu pai. Foi-se-me um dia a saúde... Fiz-me arquiteto? Não pude! Sou poeta menor, perdoai!" Manuel Bandeira. Quando eu li esse poema, eu disse: "é verdade. Eu quero ser esse poeta menor."
00:44:04	RICARDO GOLDENBERG	Pergunte a si próprio se você pode não escrever. Se a resposta for sim, abandona essa merda e se dedica a qualquer outra coisa. Se a resposta for não, então você será um poeta ou um escritor. Trata-se de escrever e de escrever cada vez melhor. Ponto. Isso é ir atrás do seu próprio desejo, isso é o brincar.
00:44:24	RICARDO GOLDENBERG	A única solução para nós é fazer o que gostamos. Se formos pagos por isso, melhor. Mas é secundário.
00:44:30	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	Eu acredito que o paraíso ou o inferno é aqui e é a gente que escolhe. Eu tento fazer aqui um lugar... a minha vida, a minha passagem aqui, uma coisa muito mais prazerosa e lúdica.
00:44:45	BRÁULIO TAVARES	Todo momento há, de fato, uma tentativa do brincar dentro daquela seriedade. Você ter um momento em que você conversa de uma maneira diferenciada, você olha de uma maneira diferenciada, como uma forma natural de expressão dos homens. As regras de convivência humana pedem sempre essa possibilidade da pequena transgressão. Da pequena desobediência,

		da pequena improvisação... da pequena interferência no que estava programado.
00:45:17	PAULO DIAS	Que mecanismos você aciona para fugir disso aí? O tempo inteiro, porque se não ninguém conseguiria viver. Então a gente tem esses mecanismos de fuguinhas, fuguinhas pequenas... Que são brincadeiras, que são relampejos...
00:45:32	HÉLIO LEITES	Se você não levar na brincadeira você está perdido, meu filho. E eu sempre levo.
00:45:38	RUTINHA	No meu trabalho, eu brinco mais do que trabalho. Alô? Não, ele já foi para casa. Porque estava com dor de barriga. (risos) Tá bom... Oi? Tá bom, que eu estou sendo entrevistada. Estou chique. É... O cinema, agora. Tchau. É a Gi.
00:46:04	RAFAEL GOMES	"O que está vendendo?" Eu falo: "Estou vendendo nada." "Mas o que está vendendo?" "Não estou vendendo nada." "Mas o quê..." Aí eu mostro... aí quando eu mostro, já era. (risos) Aí vê que é cupcake, vê que é doce... Aí todo mundo compra.
00:46:17	DOMINGOS MONTAGNER	Quanto espaço tem para a brincadeira que você não aproveita? Que você desperdiça, né?
00:46:24	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	Isso pode estar em qualquer ofício. Eu estava em Parati gravando uma Folia de Reis, agora em janeiro, e uma senhora veio e me falou: "olha, você está gravando aqui? Está vendo esse homem que está tocando pandeiro? Você tem que ver ele trabalhando de gari. Ele trabalha na beira do canal que tem lá perto de Parati. Ele fica o dia inteiro cantando".
00:46:45	MULHERES	<i>Cantando</i>
00:47:10	LUCILENE DA SILVA	Não tem muita separação entre o trabalho e a brincadeira, que é cantar.
00:47:16	LYDIA HORTELINO	<i>O macaco pisa o milho plô, plô, plô</i> Ela redobra a batida. <i>No pilão da sapucaia plô, plô, plô</i> <i>Ele pisa, ele cessa, plô, plô, plô</i> <i>Na barra da sua saia plô, plô, plô</i>
00:47:34	TIA MARIA DO	<i>Lá da serrinha eu sou,</i>

JONGO	<p><i>lá da serrinha eu sou</i></p> <p><i>Negro canta, negro dança</i> <i>Negro bate na raiz</i></p> <p><i>Mesmo dentro da tristeza</i> <i>ele dança e é feliz</i></p> <p>Esse meu sobrinho mesmo que fez a minha casa, ele ficava o tempo todo cantando baixinho. Está trabalhando, mas está cantando. Digo: "está cantando, né, meu filho?" E ele: "É, minha madrinha. Quem canta seus males espanta." (risos)</p> <p><i>Ah! Eu fui no mato</i></p> <p><i>Eu fui cortar cipó</i></p> <p><i>Eu vi um bicho</i></p> <p><i>Esse bicho era caxinguelê</i></p> <p><i>Eu apanhei o coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Eu quebrei o coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Eu ralei o coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Fiz doce de coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Tem água de coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Tem pudim de coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Tem bolo de coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Queijadinha de coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Carne, carne de coco</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Fiz arroz de coco</i></p>
-------	---

		<p><i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Olha o jongo aí</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>As minhas crianças</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Dança!</i> <i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Caxinguelê está me olhando</i></p> <p><i>Ai, eu fui no mato!</i></p> <p>Obrigada, gente!</p>
00:49:25	MARCELINO FREIRE	Se você observar a imagem do Brasil, desse Brasil todo. É um país festivo, um país ensolarado, um país de praia, um país aberto. Um país com uma fala muito gingada, né? Com uma sensualidade muito aberta. Muito solar. O Brasil todo é essa festa, não é?
00:49:48	MARCIO LIBAR	Se você pegar a do boi de Parintins, o boi do Maranhão, os frevos e maracatus do Recife, o carnaval de Salvador, o carnaval do Rio... E se você for para a Barra... o São João de Campina Grande, o São João de Caruaru... Você vai ver que é um país inteiro que apoia seu imaginário, sua história, sua narrativa... Em festa. Eu não sei o que eles vão... Se você perguntar para esse povo o que eles pensam do mundo, eu não sei o que eles vão dizer. Mas eles vão dizer cantando, dançando, com penas coloridas, com plumas, com cores... é assim que eles vão dizer.
00:50:30	HOMEM – off	Tem a ver com essa herança africana e indígena que a gente tem. De celebrar, né? Em todas as festas, o povo está orando, mas está pulando e dançando.
00:50:41	TIÃO CARVALHO	<i>Guarnece, guarnece,</i> <i>Agora eu quero ver</i> <i>Guarnece, guarnece</i> <i>E agora eu quero ver</i>
00:51:06	MARCIO LIBAR	Esses dois povos, o nativo e o que chega... eles são completamente ligados à natureza. Eles são mágicos, encantados, festivos... Cantam e dançam para trabalhar acreditam em feitiço... O cara que traz, o dono do navio, é racionalista, é individualista, é cartesiano... Ele opera outra lógica de mundo. Nem melhor, nem pior. O Brasil é a mistura dessa porra.
00:51:41	ALFREDO BELLO	Essas misturas foram dar essas características que a

	(DJ TUDO)	gente tem realmente no Brasil inteiro de... de ser um povo brincalhão.
00:51:57	HOMEM – off – ANTONIO NOBREGA?	O que nós denominamos de artistas populares é reconhecido por eles como... pelo nome de brincantes ou folgazões.
00:52:16	MULHER – off -	E os espetáculos que eles fazem, as festas que eles organizam, eles chamam de brinquedo. Então, vai ter um brinquedo na casa de Biu Roque.
00:52:39	MULHER – off -	Isso é a mesma raiz da brincadeira que a criança está fazendo.
00:52:43	HOMEM – off -	Amanhã você vai brincar? Amanhã tem brinquedo? O cara é um brincante.
00:52:50	MARCELINO FREIRE	Ele se permite tudo, ele tem um corpo como ofício dessa alegria. Palavra brincante... Brincante... É tão bonito, né? Brincante.
00:53:02	ANDREA JABOR	A grande riqueza da cultura popular é que é a chance de você ter uma segunda infância.
00:53:09	MESTRE AGUINALDO	Eu comecei a brincar eu tinha uns 15 anos. Já o meu menino começou mais novo, né, começou de criancinha mesmo.
00:53:16	GERALDO ANTONIO DA SILVA	Os reinadeiros, congadeiros, moçambiqueiros, e várias outras denominações, eles falam: “Brincar. Vamos brincar?” Brincar significa dançar, fazer gestos, não hesitar, pular, aclamar, bendizer, adorar... Não é? Adorar a Deus e depois cantar algumas brincadeiras, porque dentro da irmandade também tem as brincadeiras mais fechadas, né?... É uma coisa mais fechada. Mesmo na rua, algum capitão brinca com o outro. Algum outro brinca, né?
00:53:51	MÚSICA	<i>Um senhor tão benedito, que ele vai te abençoar. Todos os passos que vós der São Benedito vai guiar.</i>
00:54:01	ANTÔNIO HENRIQUE SANTOS	Você brinca com uma pessoa... você tem que saber brincar com aquela pessoa. Porque você brinca com ela e está ciente que ela também vai brincar com você. Você está abrindo seu... abrindo o coração para receber a brincadeira... Do mesmo jeito que você está brincando, você está recebendo a brincadeira da pessoa também.
00:54:16	JOÃO LUCIO ALVES	Nós fazemos essa brincadeira... pela fé que nós temos à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito.
00:54:24	MESTRE AGUINALDO	A beleza para mim é... Para mim, o melhor que tem é a beleza, né? Nós que brincamos, que fazemos parte da cultura popular... a gente quer ver boniteza. É que nem o pavão, né? O pavão quer ficar todo bonitão, né? Vê que a pena do pavão, não é bonita? Então, nós que

		brincamos no Maracatu, a gente quer ver boniteza.
00:54:48	GERALDO ANTONIO DA SILVA	Os tambores não tocam só, eles tocam ao som também dos corações. A batida do tambor é como se fosse vida através de vida sendo expressada em sentimento de igualdade e de fraternidade.
00:55:03	JOÃO LUCIO ALVES	Essa é nossa missão, a nossa obrigação e o que gostamos de fazer. Quando não estamos fazendo isso, esse movimento, nós não estamos satisfeitos.
00:55:14	MESTRE AGUINALDO	A gente se apaixona por aquilo ali, pelo cavalo-marinho, como um rapaz que se apaixona pela moça e a moça pelo rapaz. Eu já acabei namoro por causa de cavalo-marinho.
00:55:23	TIA MARIA DO JONGO	Ela é até namorada do jongo. O namorado dela é o jongo.
00:55:27	LUIZA MARMELLO	É mesmo. (risos)
00:55:30	MESTRE AGUINALDO	Então é isso aí: "vai me trocar por um cavalo-marinho?" Eu disse: "é, o mundo é cheio de mulher. E cavalo-marinho só tem esse aqui. É só o que eu gosto de fazer". Então, não é querer deixar a minha família por causa de brincadeira, não. Agora, pelo cavalo-marinho... realmente, pode acontecer!
00:55:48	GERALDO ANTONIO DA SILVA	Meu pai, meu bisavô, meu tataravô e essa herança toda não teve a paternidade rica para lhe dar a educação acadêmica. Deu a oportunidade de ter educação... oral. E é passado de pai para filho oralmente.
00:56:10	TIA MARIA DO JONGO	Minha mãe contava aquelas coisas do jongo para nós, e da escravidão. E os jongueiros faziam, os escravos faziam aquela dança, né? Os senhores apoiavam porque... aquilo era um meio de progredir, né? Eles iam namorar, iam... E eles deixavam eles fazerem aquela dança que era muito gostosa. E é gostoso mesmo. E essa dança ficou até hoje. Nós estamos seguindo eles, né? A escravidão não acabou. (risos)
00:56:45	HOMEM	<i>Eu estava dormindo</i> <i>Meu Senhor me chamou</i> <i>Acorda, negro,</i> <i>foi o senhor quem mandou</i> <i>Levanta, negro,</i> <i>o cativo acabou</i>
00:57:07	CORO	<i>Meu Senhor me chamou</i>

		<p><i>Eu estava dormindo</i></p> <p><i>Meu Senhor me chamou</i></p> <p><i>Levanta, negro,</i> <i>o cativoiro acabou</i></p>
00:57:18	TIA MARIA DO JONGO	<p><i>Eu estava dormindo</i> <i>cangoma me chamou</i></p> <p><i>Levanta, negro,</i> <i>o cativoiro se acabou</i></p> <p><i>Levanta, negro,</i> <i>o cativoiro se acabou</i></p>
00:57:32	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	E aí você pega uns mestres de cultura popular que são uns supercomputadores.
00:57:37	HOMEM (Tião Carvalho?)	Canta!
00:57:39	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	Um cara que sabe não sei quantas tradições. São pessoas-bibliotecas.
00:57:46	BRÁULIO TAVARES	Eu acho que devemos sempre tributar uma grande dívida a essas pessoas que estão guardando o Brasil. No seu convívio, no seu coração, na sua mente, né? E eles têm sempre esse prazer de contar e mostrar o que é que nós somos.
00:58:04	LUIZA MARMELLO	A cultura popular é a identidade. É o que você é.
00:58:08	ALBERTO IKEDA	E é tão fantástico quando a gente vê essa energia que flui dessas pessoas, dessas comunidades, né? Que é uma coisa que você fala, "puxa vida, como é bom a gente ser brasileiro também, né?" Porque tem essas pessoas.
00:58:23	MESTRE AGUINALDO	Se um dia eu não puder mais... mais sambar, cabra, estar poeira... Eu já penso nisso... Sinceramente falando, eu penso nisso.
00:58:33	ENTREVISTADOR	E como é isso?
00:58:35	MESTRE AGUINALDO	Para mim, sempre é duro, né? Para mim é pesado demais. Você fez essa pergunta aí, moço, e meus olhos até encheram d'água porque a gente sente o cansaço, né? E a gente não tem mais aquele preparo que tem quando tem 15, 20 anos, né?
00:58:54	PEDRO SALUSTIANO	Essa brincadeira já é o nosso alimento.
00:58:56	MACIEL SALÚ	Pois é.
00:58:57	PEDRO	O nosso dia-a-dia.

	SALUSTIANO	
00:58:59	MACIEL SALÚ	Eu acho que talvez seja melhor tocar alguma coisa para vocês perceberem o que é isso.
00:59:04	PEDRO SALUSTIANO	Para vocês sentirem essa energia, né?
00:59:44	PEDRO SALUSTIANO, MACIEL SALÚ	<i>Boa tarde, meu senhor</i> <i>Boa tarde, meu rei,</i> <i>Boa tarde lhe desejo, meu irmão</i>
01:00:11	VERA CRISTINA ATHAYDE	É esse lugar onde eu posso, onde eu descubro, onde a poesia está presente... onde as pessoas se reconhecem mais bonitas, né? Onde elas podem ter um poder que não é o poder comum. É de encantar mesmo.
01:00:27	MARCIO LIBAR	Quando a gente fala de cultura popular, a gente está falando de magia. Quando a gente fala de brincante, de brincadeira, a gente está falando de magia. Aí me encanta.
01:00:38	PAULO DIAS	Quando eu fui naquele candomblé que eu vi os ogãs tocando, o pessoal cantando, os orixás fazendo sua dança mítica, eu falei: "isso aqui é bonito pra cacete." Eu não sei explicar essa beleza, mas me arrepia. Eu fico tomado. Então, assim, esteticamente, para mim, isso é um negócio com um valor incrível, que é comparável a Beethoven. Mas é um erudito do popular.
01:01:35	PAULO DIAS	Quando eu falo com essas pessoas, eu vejo que a fala delas é povoada de uma densidade de espiritualidade que nós, os cétricos, os racionais, não temos. Na tradição católica, tudo que relaciona com o corpo, corpóreo... é pecaminoso. Na religião popular o corpo é templo. É muito diferente. O iaô recebe o orixá no seu corpo, então o corpo é um templo. É o contrário do pecado, ele é sacralizado.
01:02:10	ANDREA JABOR	A primeira coisa que vem à cabeça é que o samba é reza. E você vai para uma via que não é racional, não é uma via de entendimento, é uma via de entrega... Aquilo te leva. Quando você vê, você foi... você foi. E isso é uma entrega que a gente, na verdade, eu acho que anseia para ter na vida. Só o fato de dançar o samba de coco - que é isso que vou mostrar para vocês rapidamente para não ficar uma coisa maluca. Ele vai para frente e para trás. Por que ele tem a matriz indígena? Porque ele é homolateral, ele joga para um lado e para o outro. O índio tem muito essa coisa aqui... Um, dois, um dois... Ele trabalha assim. O samba carioca, por exemplo, ele é todo cruzado, atravessado no "S". Parece que cai uma ficha de uma

		<p>coisa assim, sei lá... de uma ancestralidade, de um lugar que te organiza de dentro para fora, né? Então o exercício de fazer os passos... Samba de coco estou dando como um exemplo...</p> <p><i>Pega essa menina para dançar No coco eu quero ver ela girar</i></p> <p>Que tem essa levada, essa brincadeira, essa coisa... me trouxe uma experiência, uma vivência corporal em que eu me entendi diferente.</p>
01:03:26	PAULO DIAS	<p>Seu corpo agradece a dança. Seu corpo agradece o canto. O toque do instrumento, o ritmo. A sincronização de todas as pessoas que estão dançando juntas. Você cresce como pessoa, o indivíduo entra dentro no coletivo, o coletivo entra dentro do indivíduo através do brincar.</p>
01:03:47	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	<p>É uma coisa muito interessante que a cultura popular traz. É transformar o paraíso aqui, fazer aqui e agora. Ele chama o santo de irmão. Ele traz para a Terra o que fica no Céu para essa visão católica tradicional. A brincadeira também tem uma... uma coisa de extrapolar a vida difícil, em que eles viram reis, viram rainhas... Eles são muito pobres, mas quando tem a festa, acontece uma fartura enorme... O que que é isso? É o paraíso aqui.</p>
01:04:23	PAULO DIAS	<p>Então ele tem que ter sua própria cultura para poder ter lazer, arte etc., sem ter que contar com aquelas da cultura hegemônica porque ele não tem acesso àquelas também. Também por quê? Mas também para ter uma memória que é preservada, porque também a cultura oficial não se interessa pela preservação da memória dos caras. Então eles próprios preservam a sua memória, têm as suas formas... Basicamente em um mundo de apartheid social, que é o Brasil.</p>
01:04:54	ANTONIO NOBREGA	<p>Embora eu morasse em Recife, eu não sabia o que era frevo... Eu não sabia o que era maracatu, rabeca, nada disso. Agora imaginem vocês qual era o meu cotidiano: de manhã, Colégio Marista; à tarde, escola de Belas Artes, estudar violino, às vezes, estudar francês... É como se tivesse um grande muro que me separasse, que nos separasse desse mundo. E aí, por uma contingência que ainda hoje eu não sei responder completamente, eu fui como que me jogando de cabeça dentro desse universo.</p>
01:05:32	LYDIA HORTELINO	<p>É que a gente tem que parar de chamar de “cultura popular”, que foi um nome posto pelas classes. Cultura do povo é uma coisa menor, a gente tem vergonha.</p>

01:05:42	ANTONIO NOBREGA	Você diz: “é folclore”. É quase como se fosse uma coisa menor, uma coisa museológica, né? Uma coisa que não tem serventia. Quando ela, a meu ver, contradiz completamente esse conceito de folclore. Ela é rica em conteúdos e significados.
01:05:57	MARIA AMÉLIA PEREIRA	Quanto mais manifestações da cultura brasileira a gente tiver contato, melhor nós seremos, né?
01:06:06	LYDIA HORTELINO	É onde tem alegria, onde tem verdade. É onde a gente se dá a mão mesmo e a gente se inspira.
01:06:12	MARCELINO FREIRE	O que faz a nação, o que faz a cara do seu povo, mesmo desdentado, sorrir... é um elemento muito curioso porque é um elemento que se enche de esperança onde muitas vezes não há. Quem é que segura este Brasil todo de ponta a ponta, senão essa esperança, essa alegria? Mas aí ficam dizendo: "ah, mas é muito chato que o Brasil só seja lembrado como país do carnaval, o país do samba e o país do futebol". Quer ser lembrado como? O país do laboratório? Do escritório, da diplomacia? Essas coisas são importantes, mas que bom que a gente tem essa cara. Essa vocação para a extrema alegria. Que bom que somos assim. Vamos corrigir outras coisas, que nem tudo é festa... ok. Mas que bom que nós temos na nossa natureza, esse gingado, esse colorido, essa fala. Quer o quê, nos enclausurar? Não.
01:07:17	ANDREA JABOR	A cidade grande individualizou muito as pessoas, a gente vive processos de individualização muito fortes, muito solitários, muito profundos e a cultura popular te joga... no social, na relação familiar. Você participa e você é parte de alguma coisa. E a gente se sente mesmo, né? Acho que isso... E isso é fundamental na vida. Sem isso, a gente morre.
01:07:43	MARIA AMÉLIA PEREIRA	É esse o grande aprendizado do brincante. Tanto que acho que as manifestações culturais de nosso país nada mais são do que como a alma do povo se expressa e, ao se expressar, eles estão dando sentido à sua existência.
01:07:58	WILSON AGUIAR	Eu sou designer industrial, né?
01:08:00	CLAUDIO WANDERLEY	Eu sou empregado público.
01:08:02	GERI – O HOMEM DA SOMBRINHA	Eu sou advogado e danço frevo. (risos)
01:08:20	MÚSICA	<i>Eu não vou Vão me levando</i>
01:08:25	ANTONIO	Existem tantas atividades lúdicas, acho que elas

	NOBREGA	predispõem a gente para tanta coisa... que devia ser quase que uma obrigação das empresas, das instituições... É como se isso tivesse de estar dentro da sociedade.
\01:08:41	VERA CRISTINA ATHAYDE	Eu tenho uma trajetória como bailarina, dançarina, pesquisadora... E se eu resolvesse virar uma médica, com certeza eu seria uma médica diferenciada. Graças a Deus. Porque eu tive acesso à cultura. A forma de chegar aos meus pacientes. O afeto, a comunicação, a beleza, né? Com certeza o meu consultório seria mais interessante.
01:09:03	ANTONIO NOBREGA	E se a gente sabe cultivar mais isso, se a gente sabe levar isso conosco durante a vida, parece que a vida fica um pouquinho mais fácil, fica mais gostosa, mais prazerosa, mais brincante.
01:09:15	HELDER VASCONCELOS	Esse despertar, essa retomada desse estado do querer brincar, do querer estar brincando, do querer fazer o que você faz com esse estado da brincadeira, eu acho que está sendo retomado nos grandes centros também. E eu acho que é por uma questão de sobrevivência. Eu acho que em algum lugar de nós, seres humanos, tem um alerta dizendo que não dá para viver assim do jeito que tá.
01:09:40	ANA LUCIA VILELLA	Não é possível, não dá para continuar desse jeito, com essa escassez de tempo, né? De espaço, de tudo, né? Não dá. A gente não vai aguentar. Tem que mudar.
01:09:54	HOMEM (WANDI DORATIOTTO ?)	Você tem que lembrar do menino que você foi. Aquele menino que você foi está o tempo todo olhando para você. "E aí, o que você fez de mim?"
01:10:04	MULHER (RENATA MEIRELLES ?)	Eu tenho até sonhos disso. De como eu me confundo entre eu adulta e eu criança em muitas vezes.
01:10:19	MANOEL KOBACHUK	Como é difícil para a gente grande, né? "Ah, vamos, basta ser criança um pouquinho de novo, entendeu?" Mas não é fácil não, não é fácil. Sei lá, o nível de envolvimento que você tem na vida adulta, né? É responsabilidade, é responsabilidade demais... e é uma responsabilidade muito imposta, muito autoimposta também.
01:10:36	MARCELINO FREIRE	Você lembra. Você tem fotos, você lembra. Quando você olhava para o céu e você ficava imaginando o que acontecia nos outros planetas, o que acontecia nas outras cidades, o que você queria para a sua vida... ok. Aquele menino, aquela luz, aquele brilho naquele menino, naquela menina, isso tem que ser permanente.
01:10:58	WANDI	Ela está na minha cabeceira uma foto de criança, uma

	DORATIOTTO	das únicas porque eu era muito envergonhado. E eu vejo o cara ali, aquele olhar... Juro, cara, me lembra um pouco a Mona Lisa, agora que você está falando. Ele tem um olhar meio assim de lado, envergonhado. Isso é uma foto. Sou eu tentando dar um salto e saindo daquela coisa fechada que poderia me tornar um homem, assim, meio quietão, com medo do mundo e tal. Está tudo ali. O menino está o tempo todo, e está até agora, velho. Está até agora.
01:11:26	HELDER VASCONCELOS	Parado na frente de casa, sorrindo e em cima da minha bicicleta. Era esse estado pleno de... Esse lugar de brincar que é muito ampliado, que é o céu, que é o chão... Então acho que essa foto é bem especial.
01:11:43	DOMINGOS MONTAGNER	Tem uma foto, eu na praia, assim, pequenininho, eu, minha mãe e meu pai. E ali eu vejo um momento de brincadeira, os dois na beira da praia, assim... Que é uma coisa muito rara na minha história: a gente juntos, brincando. Meu pai sempre foi um cara que trabalhou muito e minha mãe sempre muito ocupada em cuidar da família. Eu não estou decepcionando aquele molequinho da praia, não.
01:12:11	ALFREDO BELLO (DJ TUDO)	A essência dele sou eu, assim... Eu acho que talvez essa criança aqui passou mais dificuldades do que esta, então, agora é mais fácil brincar.
01:12:23	HÉLIO LEITES	Às vezes não acredito que sou eu, sabia? E acho que essa carinha aqui é a minha perplexidade diante do mundo, né. E eu já tinha problema com cabelo, você viu?
01:12:38	JOSÉ SIMÃO	Eu fantasiado de tirolês dentro de um galinheiro. (risos) Mas, gente, mas isso sou eu hoje.
01:12:49	MARCELINO FREIRE	Então, de vez em quando eu olho para ele, cabeçudo... eu, pequenininho, cabeçudo, branquinho... Aí eu olho para ele e ele está olhando para mim. Aí eu digo: "E aí, como é que está?" E ele fala: "Não, está... está legal." (risos) Tem uma hora que ele está emburrado e nem quer olhar para mim. E eu digo: "Tem calma, tem calma. Eu volto".
01:13:09	ANDREA JABOR	A foto que eu mais gosto é uma foto em que eu tenho, mais ou menos, uns 5 anos e estou correndo na praia. E estou com uma camisetinha laranja, assim, meio desbotadinha, meio bordadinha. E estou, assim, correndo com os braços abertos, assim, sorrindo... Você vê praia ao fundo... A foto já está um pouquinho desbotada. Mas estou com uma cara de felicidade naquela foto, assim, de indo para o mundo... que eu amo aquela foto. E é muito

		engraçado porque... Até me emociono um pouco porque é uma foto que... que as pessoas falam assim: "ah, você ainda tem esse mesmo sorriso."
01:13:54	MARCELINO FREIRE	Então, lembrar desse menino, lembrar desse brilho que você tinha quando a vida ainda era muito misteriosa. Isso é que vai te guiar a fazer a sua vida inteira ser muito iluminada. É lembrar dessas aspirações. Não pode perder esse pé no sonho, esse pé na infância.
01:14:20	LYDIA HORTELINO	Esse milagre do ser humano ainda novo acontece e continua acontecendo, então quer dizer... Ele está inteiro, ele vem outra vez com todas as promessas. Então eu acho que a fórmula é... olhar menino, aprender menino, reaprender menino e pronto, é só isso. E é muito simples, só senta no seu corpo. Todo mundo tem o seu corpo e tem uma criança dentro. Deixa ela brincar. Não vai acontecer, talvez, no primeiro dia, mas o fato de você sorrir como estou vendo você sorrir aí já é um ato de reconhecimento, você já está no território sagrado da infância. Você já sabe que é lá.
01:15:05	MÚSICA	<p><i>A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo</i></p> <p><i>Já arrumei toda minha bagagem Pra fazer a viagem eu vou caminhar Cobra que não anda não engole sapo E a sola de meu sapato deixa se acabar Quem nesse mundo não percorre estrada É bagagem furada, nada tem pra contar</i></p> <p><i>A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo</i></p> <p><i>No meu Brasil, onde tenho passado De cidade e estado muda temperatura Vou para outros países de navio e avião Levo em meu coração a saudade de casa Sou uma cigarra canto para bambu gemer Mas quero conhecer mestres e outras culturas</i></p> <p><i>Não sou vagabundo, quero trabalhar Cantador bom só canta o que presta O som de minha rabeca não deixa a desejar A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo</i></p> <p><i>Já arrumei toda minha bagagem</i></p>

		<p><i>Para fazer a viagem eu vou caminhar Cobra que não anda não engole sapo E a sola de meu sapato deixa se acabar Quem nesse mundo não percorre estrada É bagagem furada, nada tem para contar</i></p> <p><i>A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo</i></p> <p><i>No meu Brasil, onde tenho passado De cidade e estado muda temperatura Vou para outros países de navio e avião Levo em meu coração a saudade de casa Sou uma cigarra canto pra bambu gemer Mas quero conhecer mestres e outras culturas</i></p> <p><i>A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo A minha vida é, é andar pelo mundo</i></p>
--	--	---